ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE: IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Marcolino Sampaio dos Santos
Universidade do Estado da Bahia, Brumado, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7252-110X
Endereço eletrônico: marcolinosampaio12@gmail.com

Gilma Benjoino Oliveira
Universidade do Estado da Bahia, Brumado, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-2684-7464
Endereço eletrônico: gbenjoino@yahoo.com.br

Jaciara de Oliveira Sant´Anna Santos
Universidade do Estado da Bahia, Brumado, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2929-1628
Endereço eletrônico: jaciarasantanna@yahoo.com.br

Palavras-chave: formação docente; Espaços não formais; estágio supervisionado

INTRODUÇÃO

A educação constitui um processo fundamental para a formação humana e para a vida em sociedade. Para Freire (1996), educar é um ato político e transformador que possibilita aos sujeitos compreender criticamente a realidade e atuar sobre ela. Nessa perspectiva, Brandão (2007) entende a educação como um fenômeno social que ultrapassa os limites da escola, manifestando-se em diferentes espaços e relações humanas.

Assim, a educação ocorre em ambientes formais e não formais, como associações comunitárias, organizações sociais, projetos culturais, instituições religiosas, museus e bibliotecas. Esses espaços favorecem experiências educativas pautadas na participação, na cidadania e na valorização dos saberes coletivos (Brandão, 2007; Gohn, 2014).

Nesse contexto, a formação do pedagogo exige uma compreensão ampliada dos

processos educativos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia reconhecem sua atuação em diferentes contextos, destacando o estágio curricular como elemento central na articulação entre teoria e prática e na aproximação com diversas realidades educativas.

Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: qual a importância do estágio em espaços não formais para a formação do pedagogo? Tem como objetivo geral analisar as contribuições do estágio em espaços não formais para a formação do pedagogo, considerando impactos na identidade profissional, na ampliação das possibilidades de atuação e no fortalecimento da relação entre universidade e sociedade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza básica e delineamento bibliográfico. Conforme Gil (2017), a pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de materiais já publicados, como livros e artigos científicos, possibilitando a compreensão crítica e sistematizada do tema investigado.

O estudo fundamenta-se em autores como Freire (1996), Brandão (2007), Libâneo (2016), Gohn (2014), Pimenta (2012) e Rios (2020), além das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), selecionados por sua relevância para a compreensão da educação e da formação docente em espaços formais e não formais. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura interpretativa e análise teórica do conteúdo, buscando identificar convergências conceituais sobre educação, espaços não formais e formação do pedagogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação além da escola: fundamentos teóricos dos espaços não formais

A compreensão da educação em uma perspectiva ampliada exige o diálogo com autores que a concebem para além dos limites institucionais da escola, destacando seu caráter social, histórico e formativo. Nesse sentido, Freire (1996) entende a educação como um ato político, dialógico e libertador, no qual os sujeitos constroem conhecimentos a partir da relação crítica com o mundo e tornam-se capazes de transformá-lo.

De forma complementar, Brandão (2007, p. 7) afirma que “ninguém escapa da

educação", pois ela está presente nos diversos espaços de convivência humana, nas relações sociais e na cultura. Dessa forma, ambos os autores superam a concepção de educação restrita ao ambiente escolar e reforçam sua dimensão social.

A educação, nessa perspectiva, deve ser compreendida como uma prática social contínua, desenvolvida ao longo da vida e em diferentes contextos. Para Libâneo (2016), os processos educativos não se limitam à escola, mas se manifestam em variadas práticas sociais que contribuem para a formação integral dos sujeitos.

Freire (1996) também destaca que o conhecimento é produzido na relação dialógica entre sujeitos e realidade, caracterizando a educação como um processo histórico e permanente. Assim, a aprendizagem resulta de experiências formais e não formais construídas ao longo da vida.

A ampliação dos espaços educativos evidencia a diversidade de contextos em que a educação ocorre, ultrapassando os muros da escola. Espaços não formais, como associações comunitárias, projetos sociais, museus, organizações não governamentais e movimentos sociais, constituem importantes cenários de produção de conhecimento e formação cidadã.

Segundo Gohn (2014), a educação não formal desempenha papel fundamental na construção da autonomia e da participação social dos sujeitos, contribuindo para uma formação crítica e emancipadora. Compreender a educação para além da escola implica, portanto, reconhecer a relevância desses espaços e a necessidade de uma formação docente que valorize a diversidade dos processos educativos, especialmente na formação do pedagogo.

O estágio em espaços não formais na formação inicial do pedagogo

O estágio em espaços não formais constitui dimensão fundamental da formação inicial do pedagogo, pois articula teoria e prática e amplia a compreensão da educação como fenômeno social e histórico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) estabelecem que o pedagogo deve atuar em espaços escolares e não escolares, reconhecendo a diversidade dos contextos educativos. Essa orientação reforça a necessidade de experiências formativas que ultrapassem os limites da escola e aproximem o licenciando de diferentes realidades sociais.

Nesse contexto, teoria e prática são indissociáveis. Pimenta (2012, p. 29) afirma que "a prática não é a aplicação da teoria, mas um espaço de produção de conhecimentos",

destacando o estágio como espaço de reflexão crítica e construção da práxis pedagógica. Assim, os espaços não formais possibilitam ao futuro pedagogo ressignificar conhecimentos a partir de experiências educativas concretas.

A inserção do licenciando nesses contextos favorece o contato com práticas pedagógicas em projetos sociais, instituições culturais, organizações comunitárias e movimentos sociais. Conforme Rios (2020, p. 220), "o estágio em espaços não escolares favorece a compreensão da relação entre teoria e prática, contribuindo de forma significativa para a construção da identidade profissional do pedagogo". Essas experiências ampliam o repertório formativo e fortalecem a análise crítica dos processos educativos.

Além disso, o estágio contribui para a constituição da identidade profissional do pedagogo. Pimenta (2012) destaca que essa identidade se constrói pela articulação entre teoria, prática e reflexão crítica. Nesse sentido, o contato com diferentes realidades educativas favorece uma formação mais sensível às demandas sociais e preparada para múltiplos contextos.

Portanto, o estágio em espaços não formais configura-se como componente essencial da formação inicial do pedagogo, ao integrar teoria e prática, fortalecer a relação entre universidade e sociedade e ampliar a compreensão da educação como prática social. Assim, contribui para uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a diversidade dos contextos educativos contemporâneos.

CONCLUSÕES

Considerando o objetivo desta pesquisa, que consistiu em analisar a importância do estágio em espaços não formais para a formação do pedagogo, conclui-se que essas experiências desempenham papel fundamental na ampliação da compreensão dos processos educativos para além da escola.

A discussão teórica evidenciou que os espaços não formais favorecem a articulação entre teoria e prática, fortalecem a formação crítica do futuro pedagogo e ampliam sua compreensão da educação como prática social. Além disso, o estágio nesses contextos contribui para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de uma atuação mais reflexiva.

Desse modo, confirma-se a relevância do estágio em espaços não formais como

componente essencial da formação inicial do pedagogo, ao promover uma formação mais ampla, contextualizada e comprometida com as demandas sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social.** São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIOS, Pedro Paulo Souza. Estágio docente em espaços não escolares: narrativas de formação no curso de Pedagogia. **Debates em Educação,** v. 12, n. esp. 2, p. 213–231, 2020.